

Panorama Cripto na

América Latina

RELATÓRIO

2024

 Bitso



Conteúdo

01

Marcos de 2024

02

Principais conclusões

03

Sobre a Bitso e o relatório

04

Usuários Cripto na América Latina

05

Composição do portfólio

06

Os países de um modo geral

07

Conclusões

08

Glossário de termos técnicos cripto

01

**Marcos
de 2024**



Caracterizado por acontecimentos significativos que influenciaram a dinâmica do mercado e os preços, o cenário de 2024 resultou em um ano decisivo para a indústria das criptomoedas, impulsionando o crescimento, a inovação e uma maior adoção em todo o setor.

Aqui está uma linha do tempo com os eventos mais relevantes e seu impacto em nível global:

ETFs

Aprovação dos ETFs de bitcoin:

A Comissão de Valores Mobiliários dos Estados Unidos (SEC) aprovou múltiplos fundos negociados em bolsa (ETFs) de bitcoin, permitindo uma exposição direta ao bitcoin nos mercados acionários dos EUA. Esse marco regulatório aumentou a participação institucional e contribuiu para sua valorização. Os ETFs arrecadaram 10 bilhões de dólares nos três primeiros dias de negociação, quebrando o recorde estabelecido pelo ouro, que levou quase três anos para atingir esse montante.

Aprovação dos ETFs de Ether:

Em maio de 2024, a SEC permitiu a listagem e negociação de ETFs de Ether e, em julho, o trading desses ETFs começou oficialmente nas principais bolsas, como Nasdaq e NYSE. No primeiro dia de negociação, esses ETFs registraram mais de um bilhão de dólares em transações. Isso apenas confirmou o apetite dos investidores institucionais e o interesse no mercado cripto como uma oportunidade de investimento alternativa.

Halving

O halving do Bitcoin ocorreu no segundo trimestre de 2024 e reduziu pela metade a recompensa por mineração, de 6,25 BTC para 3,125 BTC. O evento é um marco na política monetária do Bitcoin, ajudando a equilibrar a oferta e a demanda ao longo do tempo. Esse evento tem um impacto significativo na “tokenomics” do Bitcoin, pois reduz a quantidade diária de BTCs introduzidos no

mercado de aproximadamente 900 para 450 novos BTCs, o que resulta em uma diminuição da oferta, enquanto a demanda continua a crescer com a entrada constante de novos usuários individuais.

Bitcoin ATH

Em março, o Bitcoin superou os 73.000 dólares pela primeira vez. Esse aumento foi atribuído à crescente adoção institucional e a desenvolvimentos regulatórios favoráveis.

Eleição nos Estados Unidos

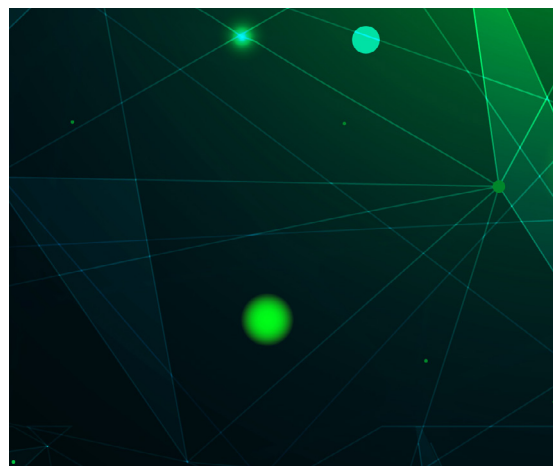
A eleição de uma administração pró-cripto nos Estados Unidos gerou expectativas de um ambiente regulatório mais favorável, incentivando um sentimento positivo no mercado e contribuindo para a alta nos preços das principais criptomoedas, com a promessa de uma reserva estratégica federal e reservas estratégicas estaduais. Impulsionadas também pelo impacto das eleições e pela postura dos candidatos em relação a cripto, algumas memecoins experimentaram um boom (como DOGE, PEPE e até mesmo as da Solana).

Valor de mercado

O valor de mercado de todas as criptomoedas atingiu o recorde de 3,91 trilhões de dólares, refletindo o interesse de investidores institucionais e o crescimento do ecossistema financeiro descentralizado.

Strategy (Antes Microstrategy)

Através da alavancagem do BTC, ao final de 2024, a MicroStrategy obteve um ganho de 140.538 bitcoins, o que se traduziu em 13.133 bilhões de dólares e um retorno em bitcoin de 74,3%.



Butão/El Salvador

Butão, que revelou no ano passado que minera bitcoin com energia hidrelétrica desde 2019, possuía, até o final de 2024, mais de 13.029 bitcoins, após vender parte de suas posses ao longo do ano para capitalizar a valorização do preço. Depois dessas liquidações, no fim de 2024, o país ainda detinha bitcoins no valor de mais de um bilhão de dólares, o que representava mais de um terço de seu produto interno bruto.

El Salvador, até dezembro de 2024, possuía 6.002 bitcoins.

MiCA

Regulamentação MiCA na Europa: A União Europeia introduziu o marco regulatório de Mercados em Criptoativos (MiCA) com o objetivo de proporcionar segurança, transparência e confiança ao mercado cripto. Essa clareza regulatória incentivou o investimento institucional e trouxe mais estabilidade ao setor.

Bitcoin a +100K

Em dezembro, o preço do bitcoin alcançou um máximo histórico de 109.115 dólares, impulsionado por desenvolvimentos regulatórios positivos e uma maior adoção institucional.

02

Principais conclusões



a.

Após um ano decisivo para a indústria, marcado pelo crescimento e otimismo, o mercado cripto na região da América Latina passou por uma consolidação.

b.

Os investidores aproveitaram os marcos do mercado para decidir como gerenciar suas criptomoedas, o que influenciou a atividade de posse e compra.

c.

A versatilidade das criptomoedas para impulsionar a prosperidade financeira, por meio de casos de uso mais definidos por projeto, fez a diferença e trouxe uma diversificação no comportamento das pessoas.

a.

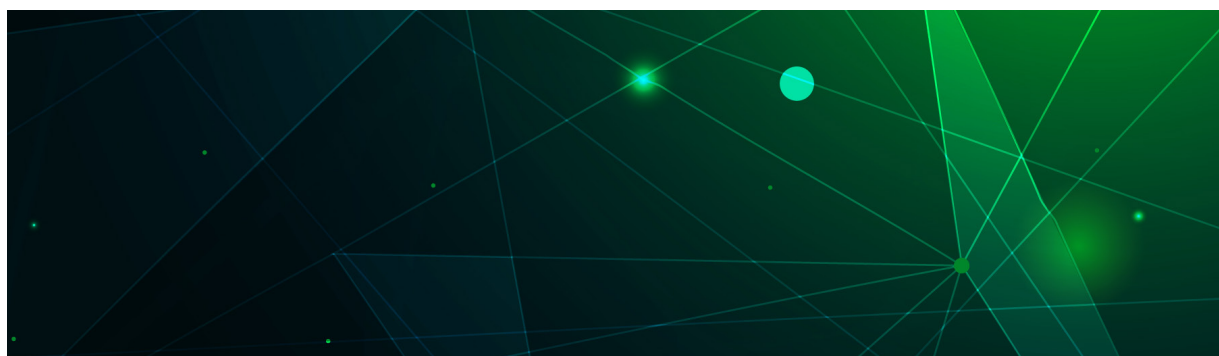
Devido ao crescente apoio institucional, à legitimação e à popularização de produtos financeiros baseados em cripto, os usuários ganharam mais experiência e uma maior confiança. O crescimento no número de usuários da Bitso no final de 2024 foi de 12% em comparação com 2023, totalizando aproximadamente 9 milhões de clientes no varejo em toda a região. Em relação ao aumento nos países, houve um crescimento de 11% na Argentina, 6% no Brasil e na Colômbia, e 13% no México; a presença de clientes de outros países aumentou 18% em relação a 2023.

b.

Seja reinvestindo ou convertendo seus rendimentos ou retornos, isso facilitou a percepção de que as criptomoedas vieram para ficar como uma ferramenta financeira de valor. Os usuários com idades entre 25 e 34 anos decidiram aproveitar as oportunidades que o mercado cripto trouxe em 2024. Embora o percentual de usuários desse grupo etário não tenha variado ano a ano (38% do total), o grupo de usuários mais jovens (18 a 24 anos) viu sua participação no uso e posse aumentar em um ponto percentual: passou de 22% em 2023 para 23% em 2024.

c.

Após um 2023 caracterizado por um setor com certa instabilidade, 2024 foi marcado por um otimismo crescente, acompanhado por períodos de alta nas altcoins, *memecoins* e outros *tokens* e redes *blockchain*, além do bitcoin e *stablecoins*. Foi evidente o crescimento das altcoins em comparação com o bitcoin, além de um notável aumento na posse de moedas fiduciárias em carteiras em nível regional. Uma hipótese é que os investidores mais experientes tornaram efetivos seus ganhos em bitcoin para reinvestir parte deles em *altcoins*, com expectativas de crescimento, o que sugere um maior apetite por risco e especulação. Outra hipótese é que o uso de *stablecoins* se expandiu como um refúgio contra as desvalorizações das moedas locais de países como México, Colômbia e Brasil, aproveitando também os rendimentos sobre as posses.



03

**Sobre a
Bitso e o
relatório**



Sobre a Bitso

A Bitso é a empresa líder na América Latina de serviços financeiros baseados em cripto. **Com 9 milhões de clientes no varejo**, está à frente na revolução financeira com produtos financeiros sem fronteiras, seguros, transparentes e acessíveis. Conta com mais de 500 funcionários em 35 países e operações locais na **Argentina, Brasil, Colômbia e México**. A Bitso está tornando as **criptomoedas úteis ao desbloquear o poder de produtos financeiros sem fronteiras**, seguros e fáceis de usar, mantendo seu compromisso de fortalecer a região, oferecendo acesso universal à economia digital e habilitando um sistema monetário mais justo.

A Bitso oferece uma ampla gama de produtos: desde uma plataforma digital segura e fácil de usar para obter rendimentos, realizar transferências e pagamentos internacionais, até a possibilidade de trocar e armazenar uma variedade de mais de 60 criptomoedas, além de produtos para clientes institucionais. Isso inclui o uso de rampas de pagamento e serviços inovadores baseados em *blockchain* para recebimento de pagamentos em massa, transfronteiriços e outros tipos de operações financeiras.

Para obter mais informações sobre a Bitso, visite bitso.com/br



Sobre o Relatório

Este relatório analisa o comportamento de compra e posse das pessoas que **utilizaram a Bitso durante 2024, comparado com 2023**, e foca nos países onde a empresa opera: Argentina, Brasil, Colômbia e México; destacando o crescimento orgânico em outros países da região, como Peru, Chile e Equador.

Para a realização deste relatório, vencedor da edição 2024 do MarCom Awards, houve colaboração entre as disciplinas de Comunicação Corporativa e Ciência de Dados. A metodologia baseia-se na análise das informações sobre o uso da **plataforma móvel e web da Bitso** pelos milhões de usuários. Especialistas de cripto e líderes de produto da Bitso contribuíram para a análise aqui apresentada. Sendo um estudo cego, as informações coletadas neste relatório não contêm dados identificáveis ou risco de atribuição.

Para obter mais informações sobre a Bitso, visite bitso.com/br



Usuários Cripto na América Latina

04





O mercado de criptomoedas na América Latina experimentou avanços significativos ao longo de 2024, condicionados por flutuações macroeconômicas, marcos regulatórios em evolução e mudanças no comportamento dos usuários.

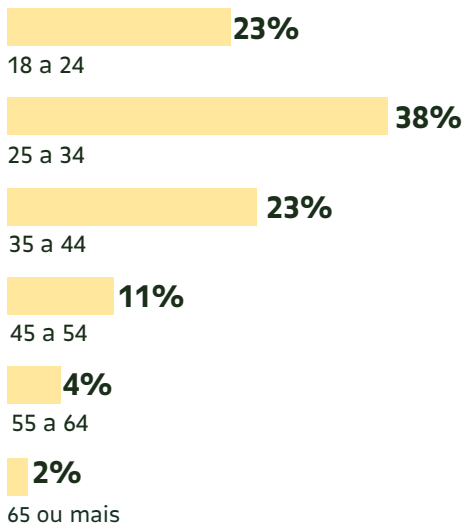
Países como Argentina, Brasil, Colômbia e México continuam liderando a adoção, impulsionados por desafios e oportunidades econômicas únicas. Este relatório apresenta uma análise dessas tendências, comparando dados ano a ano e também reportando tendências observadas durante 2024. Além disso, destaca os fatores críticos que influenciam o crescimento e a diversificação do ecossistema de criptomoedas na região.

Comparativamente, o número de usuários registrados na Bitso teve um crescimento de 12% em toda a região, alcançando cerca de 9 milhões de usuários, dos quais 1,6 milhão são da Argentina, 1,9 milhão do Brasil, 500 mil da Colômbia e 4,4 milhões do México. A diferença corresponde ao crescimento orgânico do uso da plataforma em outros países, como Chile, El Salvador, Guatemala, Peru e Equador, apesar de não haver rampas locais nesses mercados.

Usuários registrados (variação % em comparação anual)



Distribuição etária em todos os países



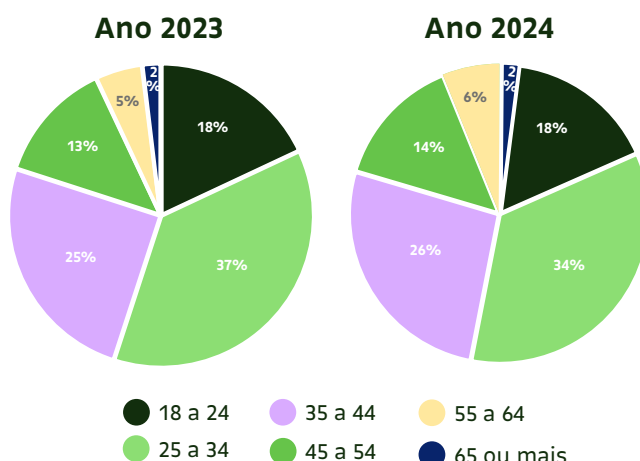
Distribuição etária

Em 2024, a adoção de criptomoedas variou conforme os grupos etários, refletindo preferências e comportamentos distintos. Na América Latina, 38% da comunidade de usuários tem entre 25 e 34 anos, alinhado com o que relatam estudos como o da [Triple A](#), revelando que, no ano passado, 34% dos proprietários de criptomoedas no mundo tinham entre 24 e 35 anos.

Em nível país, a distribuição de idades dos usuários locais permaneceu estável, liderada pelo grupo de 25 a 34 anos, seguida pela comunidade de 18 a 24 anos e, em terceiro lugar, pela de 35 a 44 anos.

Embora o dado anterior se concentre na demografia dos clientes, ao analisarmos o comportamento dos usuários que transacionam ativamente na plataforma, observamos que, em nível regional, o maior percentual de usuários que realizam trading ativamente foi de 34% no segmento de 25 a 34 anos, embora esse percentual tenha diminuído 3pp em comparação com o ano anterior. No entanto, o crescimento foi observado em faixas etárias maiores, com os clientes de 45 a 54 anos aumentando sua atividade de trading de 13% para 14% e o segmento de 55 a 64 anos passando de 5% para 6%.

Uma interpretação para essas variações pode estar relacionada a um maior apetite por transacionar ativamente no mercado por parte de uma comunidade mais madura, que vê a indústria cripto de forma diferente e está em uma posição que a permite assumir riscos ou especulação no gerenciamento de seus criptoativos.



Por outro lado, a comunidade mais velha tradicionalmente poderia ter mais renda disponível para investir, depois de cobrir seus gastos fixos.



Genêro

Em 2024, o [panorama mundial](#) das criptomoedas continuou predominantemente masculino: os homens representaram cerca de 61% dos proprietários de criptomoedas, enquanto as mulheres corresponderam a 39%, segundo o estudo da Triple A.

Na América Latina, a disparidade de gênero na posse de criptomoedas é ainda mais [significativa](#), com as mulheres representando uma minoria na comunidade de cripto em 2024, segundo a Statista.

Essas estatísticas destacam a atual lacuna de gênero na adoção de cripto, tanto em nível global quanto na América Latina, onde a distribuição de gênero dos usuários na região permaneceu praticamente inalterada em relação a 2023.

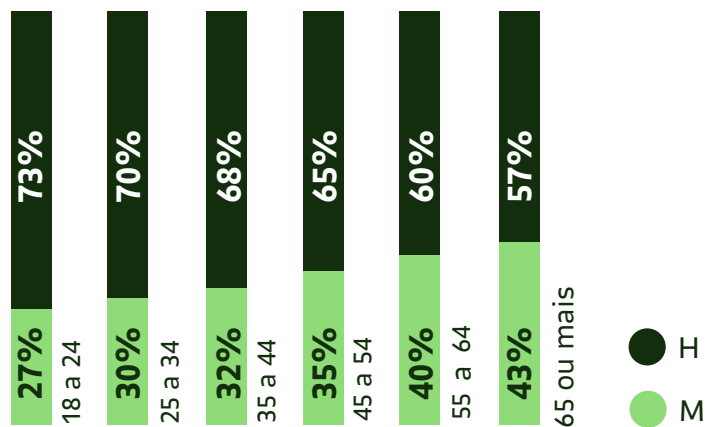
Um dado que se destaca é o crescimento de um ponto percentual na adoção de criptomoedas por mulheres na faixa etária de 35 a 44 anos em 2024, em comparação com o ano anterior. Observa-se um aumento constante na adesão feminina à medida que a idade avança, atingindo uma proporção quase igual entre os gêneros no grupo acima de 65 anos, onde as mulheres representam 43%.

Isso pode ser atribuído ao fato de que, com a idade, as mulheres demonstram maior educação financeira, maior liberdade econômica para investir e, possivelmente, um apetite por diversificar seus investimentos além dos instrumentos tradicionais, considerando as criptomoedas como parte dessa diversificação.

O único país onde a presença de mulheres superou a proporção de 70/30 foi na Argentina, onde o grupo de usuárias cresceu três pontos percentuais, alcançando 31%, em comparação com 69% de homens. Por outro lado, no México, o percentual de usuárias permaneceu em 26%, frente a 74% de homens, ainda com dificuldades para superar esse número ano a ano. Já no Brasil e na Colômbia, observou-se uma queda, com o percentual de usuárias passando de 32% para 25% e de 35% para 27% respectivamente, o que indica que ainda há oportunidades para envolver um vasto setor da população nesse setor.

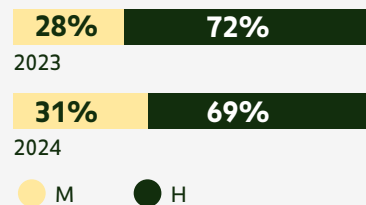
Distribuição de Gênero

Faixa etária

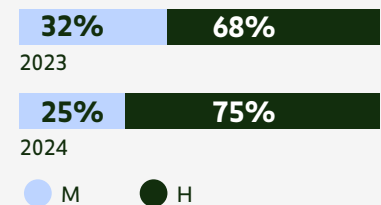


Usuários de trading por gênero

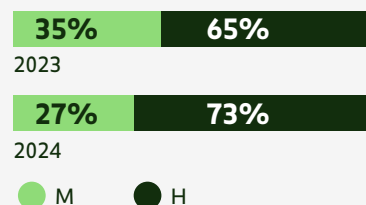
Argentina



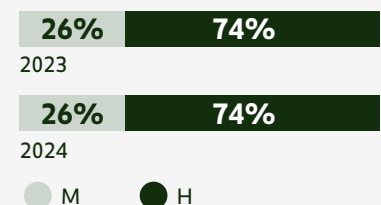
Brasil



Colômbia



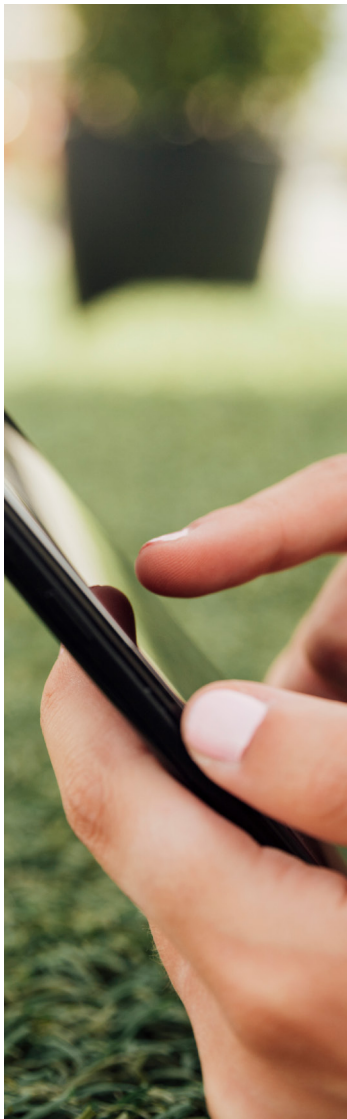
México



05

Composição do portfólio





Em 2024, a composição das carteiras experimentou mudanças notáveis tanto globalmente quanto na América Latina, refletindo a evolução das preferências e a dinâmica do mercado. [Globalmente](#), ficou clara a ascensão das *stablecoins* – principalmente o USDT –, que passaram a ser mais adotadas devido à sua estabilidade, o que as tornou mais atrativas para o comércio, remessas e como proteção contra a volatilidade cambial.

Outra tendência foi a diversificação de ativos, em que os usuários ampliaram suas carteiras além do bitcoin e do ether para incluir uma variedade de *altcoins*, em busca de diversificação e de possíveis retornos mais elevados.

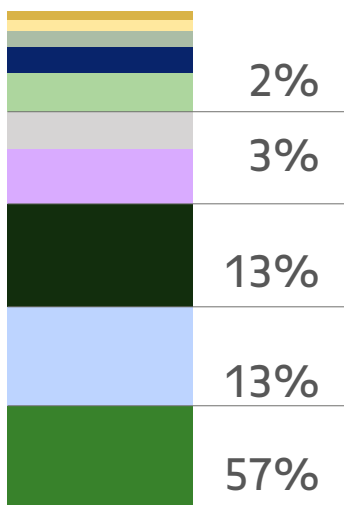
Na análise da Bitso, destaca-se um crescimento das *altcoins* em comparação com o bitcoin, bem como o aumento na posse de *stablecoins* e moedas fiduciárias. Isso pode ser atribuído a diversos fatores, entre eles o fato de as pessoas estarem obtendo ganhos com a alta do preço do bitcoin, com reinvestimentos parciais em *altcoins* (um investimento de maior risco). Por outro lado, o crescimento na posse de moedas fiduciárias locais e *stablecoins* pode ser explicado por fatores que têm influenciado as decisões da base de usuários, como o refúgio contra a desvalorização das moedas locais no Brasil e no México e a instabilidade macroeconômica na Argentina e na Colômbia.

a. Portfólio médio

Em nível América Latina, na composição do portfólio em 2024, aumentou a presença de moedas fiduciárias, *memecoins* e outros *tokens*, em comparação a 2023, quando a presença de *stablecoins* e bitcoin era maior.

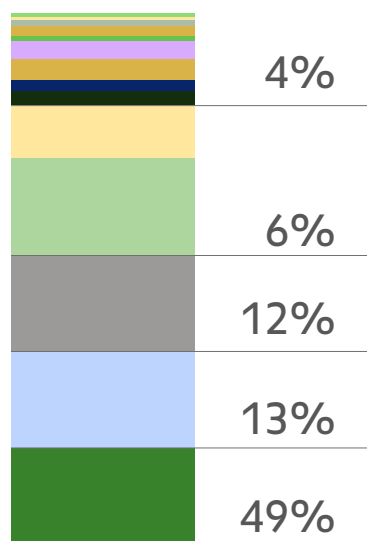
A seguir, os gráficos que permitem comparar as carteiras médias em nível regional no final de 2023 e de 2024:

2023

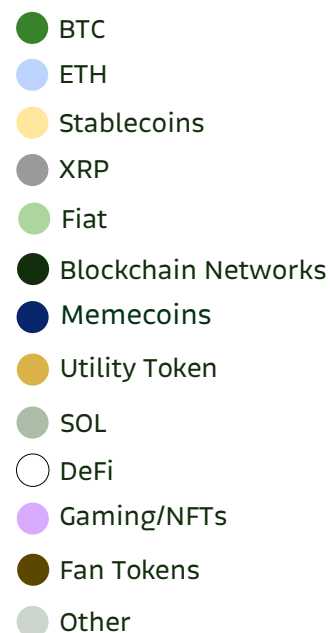


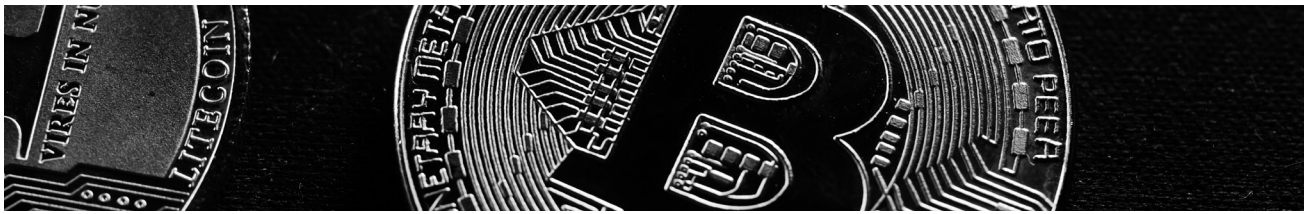
31 de dezembro
Balanco do mês

2024



31 de dezembro
Balanco do mês



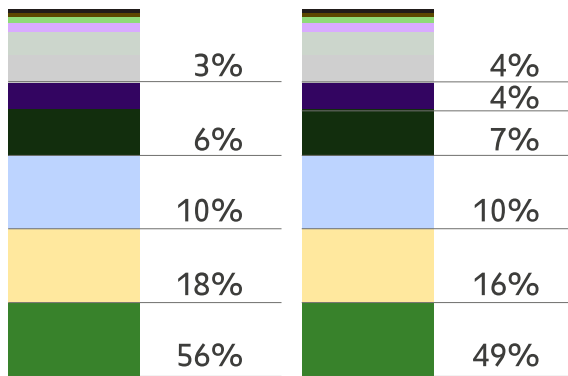


E como pode ser observado nos gráficos a seguir, comparado com 2023, em 2024 a carteira média em cada país teve a seguinte composição:

Portfólio médio de cada país

31/12/2023 - 31/12/2024

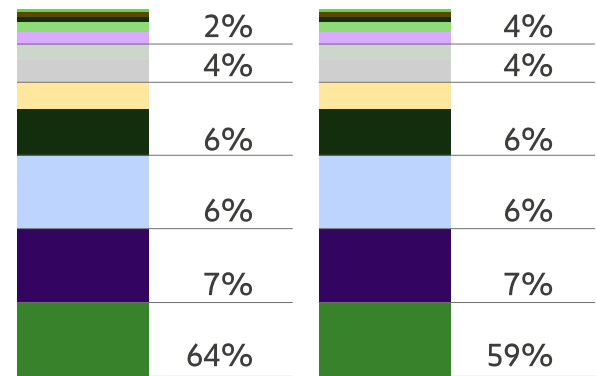
Argentina



2023

2024

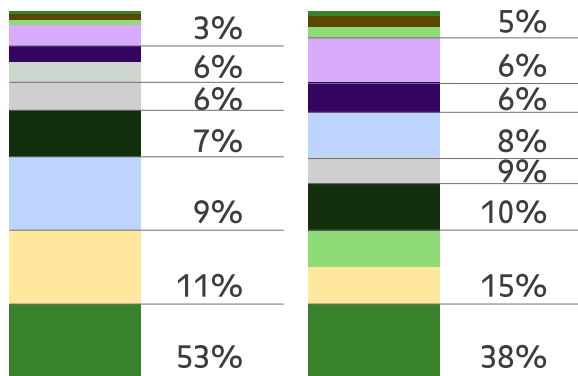
Brasil



2023

2024

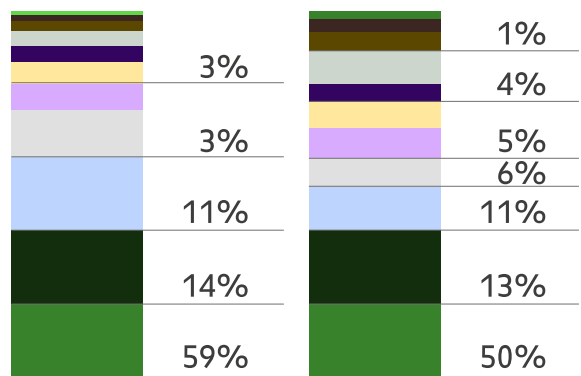
Colômbia



2023

2024

México



2023

2024

USD FIXED

- BTC
- ETH
- Stablecoins
- XRP
- Fiat
- Blockchain Networks
- Memecoins
- Utility Token
- SOL
- DeFi
- Gaming/NFTs
- Fan Tokens

Embora tenham reduzido sua presença em relação a 2023, as *stablecoins* continuam predominando e, em 2024, ocuparam o segundo lugar entre os *tokens* mais holdeados na Argentina, o terceiro na Colômbia, e cresceram no Brasil e no México, principalmente impulsionadas pela desvalorização das moedas locais e pelos rendimentos oferecidos.

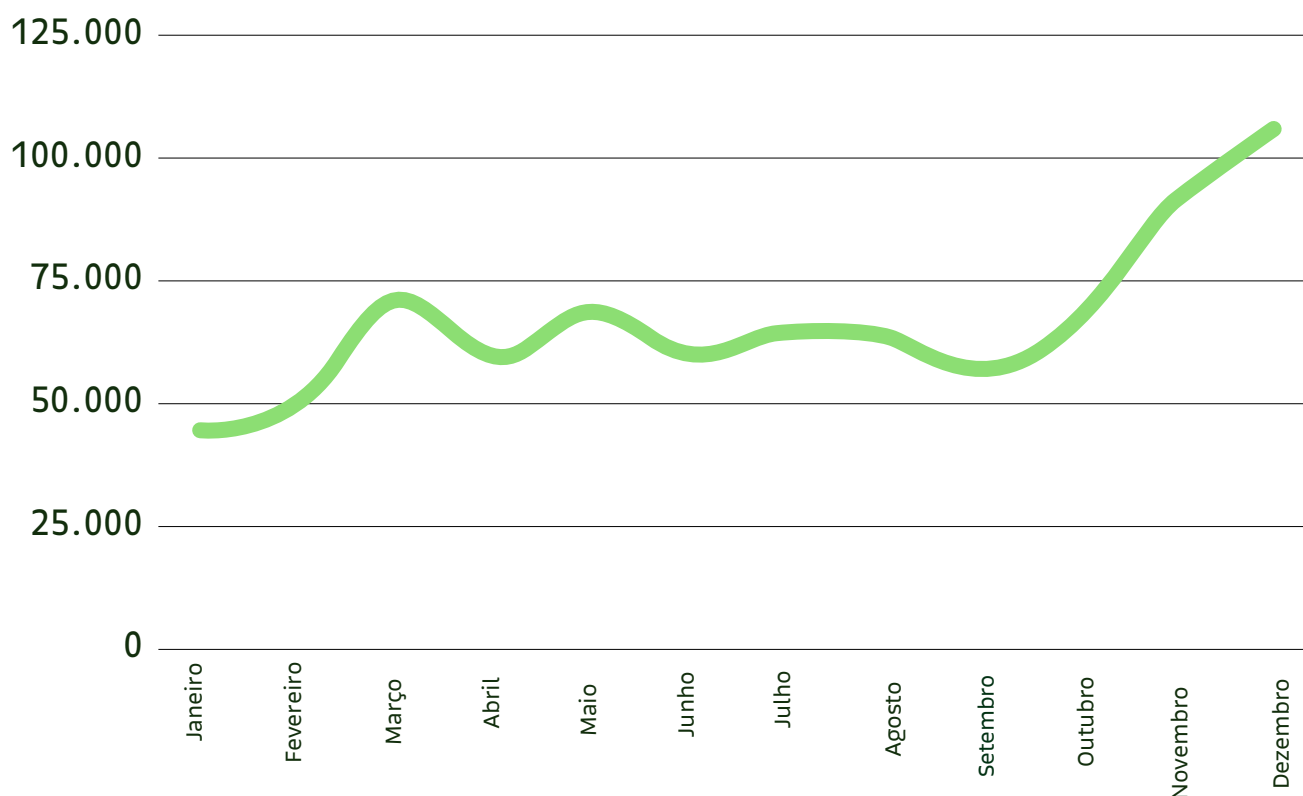
Em relação ao bitcoin, em 2024, o Brasil foi o país com maior presença dessa cripto em suas carteiras, contrastando com os dados de 2023, quando uma variedade de altcoins era mais popular na carteira dos clientes desse país. No entanto, em todos os países, a presença do bitcoin nas carteiras diminuiu, o que pode ser atribuído a um ano extremamente otimista para o bitcoin, permitindo que detentores experientes (*hodlers*) tivessem lucros parciais após a importante alta de preços que ocorreu ao longo do ano, quando foram alcançados máximos históricos, para convertê-los em outras criptos ou moedas fiduciárias.

O percentual de bitcoin nas carteiras não poderia ser reduzido apenas pelas vendas do *token*, mas também pelo aumento da quantidade holdeada em outras moedas, fazendo com que a proporção de BTC se diluísse entre os demais ativos. Em outras palavras, uma redução no percentual de bitcoin também pode ser resultado de uma maior exposição a outros criptoativos.

Após os resultados das eleições presidenciais nos Estados Unidos, o preço do BTC alcançou novamente máximos históricos e houve também otimismo em ativos que haviam sido previamente castigados ou mal vistos pelos reguladores, como SOL e especialmente XRP (que voltou quase a máximos históricos). Além disso, houve um otimismo particular em *memecoins*, o que deu um atrativo a moedas alternativas ao BTC devido ao seu potencial de ganhos em um curto período de tempo.



Preço do bitcoin desde Janeiro de 2024 a dezembro de 2024 (Fonte: Bitso)



Sendo a Colômbia, o país com menos presença de bitcoin em suas carteiras, destaca-se, por outro lado, uma preferência pelas *memecoins* durante 2024. No México, continua sendo relevante a presença do XRP nas carteiras dos clientes (dada sua utilização como meio para realizar operações de remessas), como foi observado nas análises anteriores.

Token	Dic-23	Dic-24	(%)
Bitcoin (BTC)	\$42.265,19	\$96.129,00	127,44%
Ethereum (ETH)	\$2.281,47	\$3.272,64	43,50%
Solana (SOL)	\$101,51	\$242,90	139,30%
XRP	\$0,61	\$3,12	407,40%
Dogecoin (DOGE)	\$0,09	\$0,33	274,00%

Conforme o gráfico acima, o crescimento no valor em dólares dos *tokens* mais populares pode ter sido um fator determinante para a maneira como a comunidade detentora de criptomoedas decidiu distribuir seu portfólio, o que também fica evidente pela diversificação das carteiras crypto, que será analisada a seguir.

b. Diversificação



Em nível regional, ao final de 2024, 42% dos clientes possuíam um ativo na carteira, 20% tinham dois, 12% tinham três criptos e 26% tinham quatro ou mais. Ou seja, um pouco mais de um terço do grupo de detentores de cripto tende a contar com um portfólio com uma variedade de três ou mais criptomoedas.

Essas variações na diversificação podem obedecer à combinação de diversos fatores, como um maior apetite por risco, condições socioeconômicas, bem como diferenças em relação ao tempo em que são clientes. Por outro lado, contar com uma carteira diversificada pode diminuir o risco que representa ao manter apenas um ou dois ativos.



c. Trading

As criptomoedas em carteira (posses) nem sempre são as mesmas que os clientes compram ou vendem. Ao realizar uma análise sobre o comportamento da carteira média e das compras de criptoativos, é interessante investigar as semelhanças e diferenças para obter um contexto mais completo sobre o comportamento na região.

O caso do bitcoin se destaca nesta análise. Nos relatórios anteriores do Panorama Cripto na América Latina, o bitcoin foi o principal ativo adquirido, com 38% de preferência de compra no final do segundo semestre de 2023, e continuou sendo o preferido, com 28% na primeira metade de 2024.

No entanto, para o final de 2024, o principal ativo de compra regionalmente foi o USDC, com 24% de preferência, deixando o bitcoin em segundo lugar, com 22%.

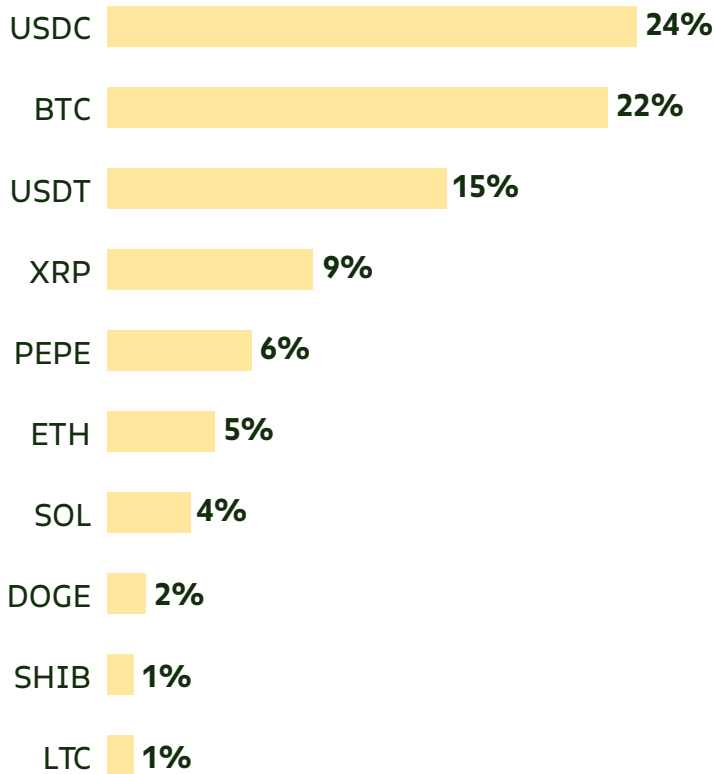
As *altcoins* ether e solana se mantiveram quase inalteradas de 2023 para 2024 (5% e 4% do volume total de compras, respectivamente); no entanto, outro movimento relevante foi o interesse pelas *memecoins*. Em nível regional, o PEPE registrou, no ano passado, quase 5 pontos percentuais a mais de preferência em comparação com 2023, enquanto o DOGE apresentou uma leve variação para chegar a 2% das compras, após estar ausente na lista da Bitso em 2023.

O caso do XRP é notável: após uma presença de 11% em 2023, na primeira metade de 2024 caiu para 6%, para depois se estabilizar no final do ano e alcançar 9%, chegando a 10% no caso do México, possivelmente devido à importância das remessas e ao uso desse ativo para transferências internacionais. Além disso, no final de 2024, havia mais segurança para esse tipo de criptoativo, dado que os Estados Unidos decidiram não penalizar os ativos que haviam enfrentado controvérsias com a SEC, especialmente projetos do próprio país, como o XRP.

E o que foi comprado?

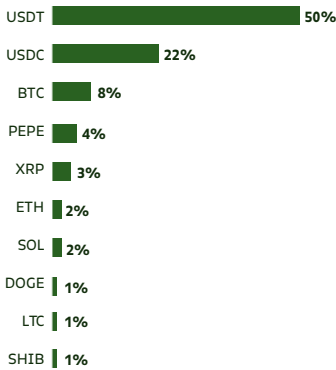
Do total de criptomoedas adquiridas em média em 2024, 22% correspondem ao bitcoin (comparado com 28% no primeiro semestre de 2024). A queda na compra pode ser entendida devido ao aumento no preço médio e à continuidade de um comportamento de posse HODL (Hold On for Dear Life), interpretado como “agarrar o ativo” enquanto ele se aprecia. Além disso, 39% das compras foram para *stablecoins* (USDC + USDT), o que representa um crescimento em relação ao registro de 30% em 2023.

Toda a região

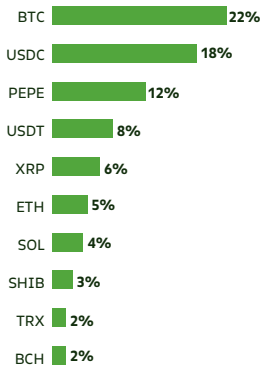


Os comportamentos de compra nos países analisados foram variados em 2024, com *stablecoins* e bitcoin liderando as preferências, como mostra o gráfico a seguir:

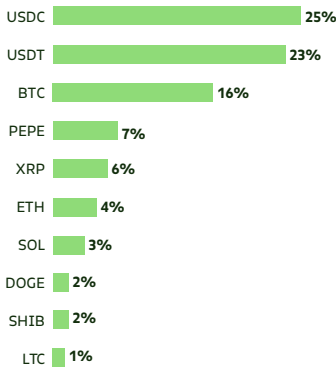
Argentina



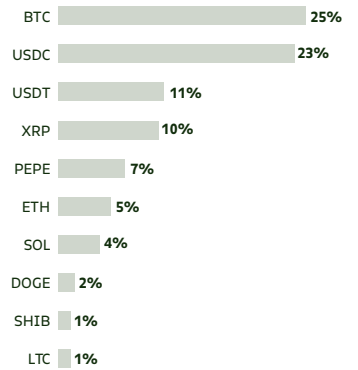
Brasil



Colômbia



México





A Argentina evidência, de longe, uma preferência na compra de *stablecoins*, que ocuparam os dois primeiros lugares em 2024: USDT com 50% e USDC com 22%, bem acima dos 8% registrados para o bitcoin, enquanto o restante das criptomoedas se distribuiu entre PEPE, XRP, ETH, SOL e outras, entre altcoins e memecoins. É notável que o USDT ganha bastante terreno em comparação com o USDC.

No Brasil, assim como no México, o bitcoin ficou em primeiro lugar entre as compras realizadas pela base de clientes (22% e 25%, respectivamente). No entanto, o Brasil manteve o PEPE entre os três primeiros lugares, com 12% de preferência, enquanto o USDC ficou em segundo lugar (18%) e o USDT em quarto (8%), demonstrando a força das *stablecoins* nas preferências de compra. Isso pode ser atribuído à desvalorização prevalente da moeda local

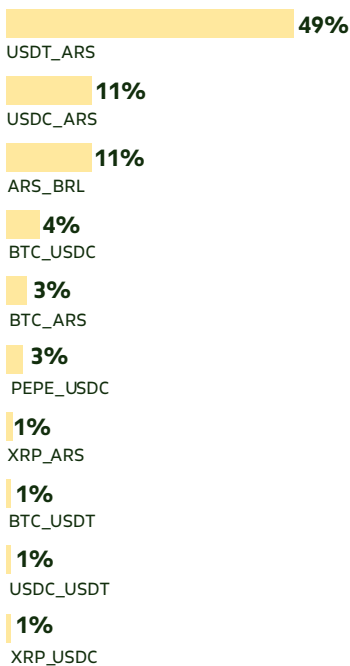
que leva à efetivação dos ganhos com compra e venda ou ao aproveitamento dos rendimentos oferecidos.

Na Colômbia, o comportamento de compra foi muito semelhante ao da Argentina, embora com uma maior relevância do bitcoin. Os dólares digitais, em conjunto, somaram 48% das preferências de compra, seguidos pelo bitcoin com 16%; a partir disso, o PEPE registrou um crescimento significativo, passando de 1% para 7% do volume de *trading* de um ano para o outro. O Bitcoin continua representando o principal ativo digital no México, com 25% do volume de compras, embora as *stablecoins* tenham registrado um aumento de 6 pontos percentuais ano a ano, alcançando 34%. O XRP segue ocupando o quarto lugar, agora com 10% do volume total de compras.

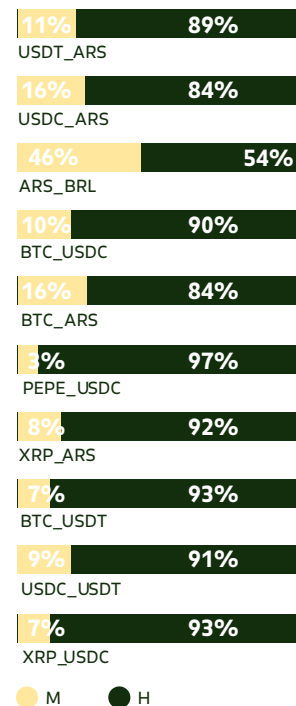
Livros preferidos

Argentina

Livros preferidos



Livros por gênero

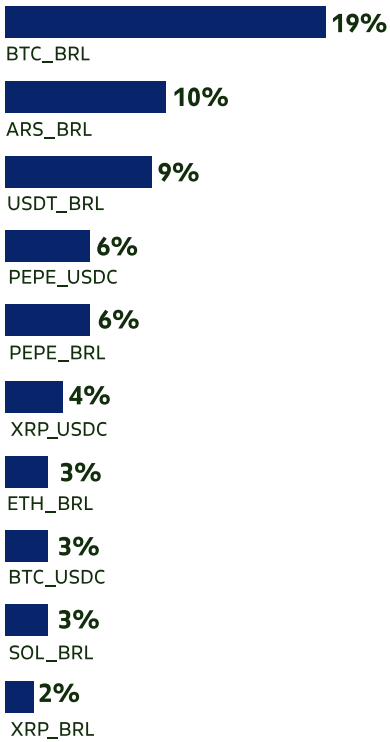


Os gráficos a seguir apresentam os livros preferidos nos países analisados, cujos desafios econômicos impulsionam, principalmente, a troca de moedas locais por dólares digitais. Enquanto, em economias mais estáveis, os livros contra o Bitcoin foram os mais utilizados.

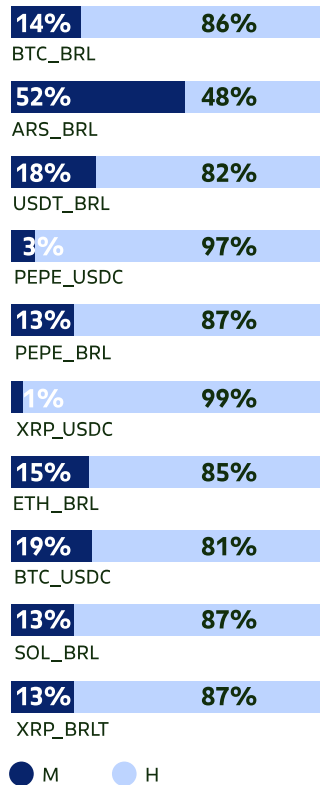
No caso da Argentina, destaca-se a preferência que as usuárias têm pelo livro ARS-BRL (pesos argentinos-reais brasileiros), com 54% da base feminina utilizando essa alternativa. Além disso, é importante destacar que este livro ocupa o terceiro lugar entre os mais utilizados no país. Por outro lado, a base masculina prefere amplamente (97%) negociar dólares com PEPE. Também é relevante o fato de que 49% da clientela realiza suas negociações entre dólares digitais e pesos argentinos.

Brasil

Livros preferidos



Livros por gênero

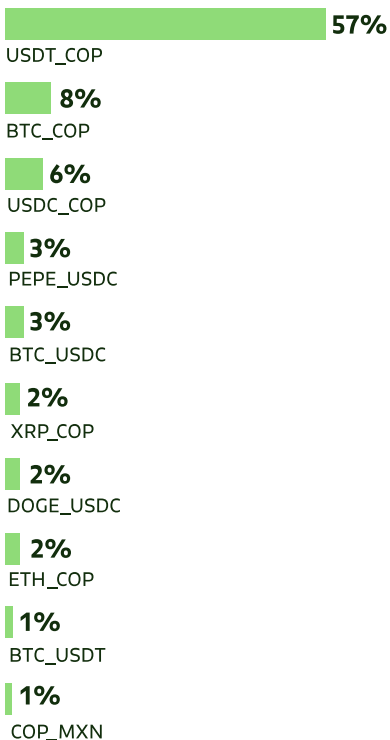


O Brasil apresenta uma situação semelhante em relação ao par ARS-BRL, que ocupa o segundo lugar (10%) entre os pares mais preferidos de forma geral. Quanto ao gênero, é interessante notar que 52% das mulheres realizam operações com esse par, uma diferença notável em relação às outras alternativas. Inclusive, a situação pode ser a inversa dado que na Argentina, o par está entre os três primeiros lugares.

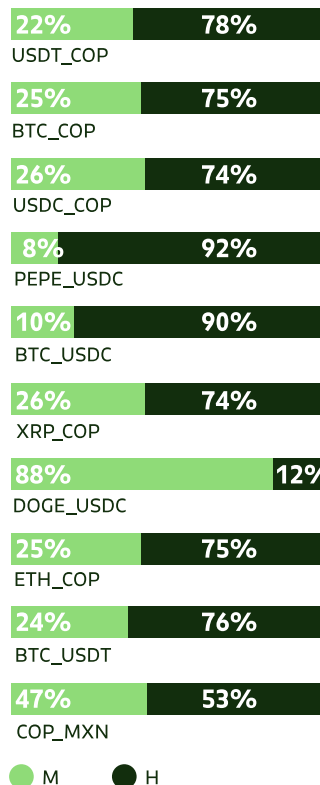
O Brasil apresenta uma preferência mais equilibrada entre os pares, já na Colômbia, é muito evidente o peso da opção USDT-COP (dólares digitais, pesos colombianos), representando mais da metade (57%) como preferência dos colombianos. Surpreendentemente, a população feminina realiza mais operações entre DOGE e dólares digitais (88%) do que qualquer outro livro. Embora no panorama geral represente apenas 1%, ao se atentar ao par COP-MXN, ele torna-se o segundo mais utilizado por mulheres. O que se pode inferir uma presença predominante de familiares que transferem seus ativos entre Colômbia e México de forma predominante.

Colômbia

Livros preferidos



Livros por gênero

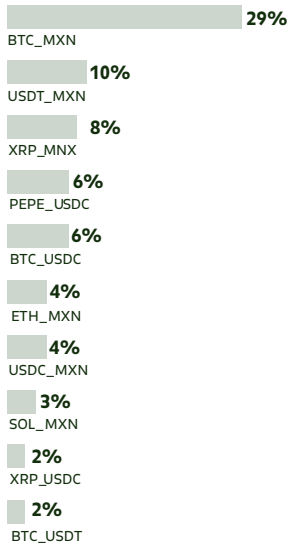




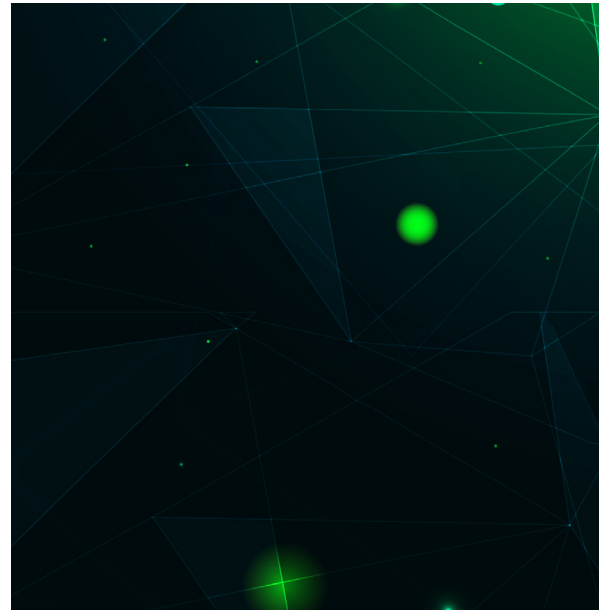
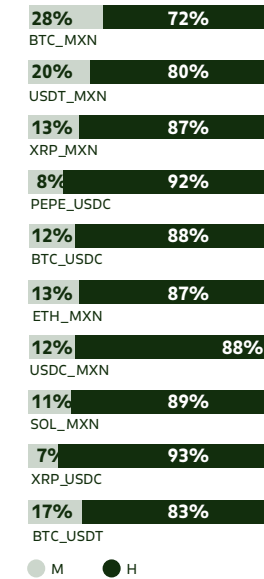
O México apresenta um panorama em que os ativos mais consolidados possuem uma proporção entre homens e mulheres semelhante à distribuição de gênero no país, enquanto o trading de ativos de maior risco tem uma sobrerrepresentação masculina. Isso pode ser atribuído a uma maior aversão ao risco por parte das usuárias mexicanas, que podem ser mais cautelosas ao investir em ativos com maior volatilidade ou risco associado.

México

Livros preferidos



Livros por gênero



Dias e horários de trading

Argentina

A atividade de *trading* se concentrou principalmente entre os dias 4 e 5 de cada mês, o que pode indicar que a comunidade converte seus salários em cripto nessa época, já que o livro mais utilizado é de pesos argentinos-dólar cripto. O horário preferido de *trading* foi às 12:00 horas.

Brasil

Os dias preferidos também foram o 4 e o 5 de cada mês, e o horário foi por volta das 12:00 horas. É notório neste país que não há realmente um pico acentuado em dias específicos do mês, e sim uma distribuição mais equilibrada ao longo do período.

Colômbia

O dia 5 e o 11 do mês representaram os dias de pico. O horário preferido de *trading* foi às 11:00 da manhã. De maneira similar ao Brasil, não há muitos movimentos que geram picos acentuados no comportamento mensal.

México

O dia preferido foi o dia 5, e os movimentos são irregulares ao longo do mês, mostrando uma atividade variável e destacando que, no final de cada mês, o *trading* diminui significativamente. As horas de pico ocorreram entre as 10:00 e 14:00, e depois a atividade retornou entre as 18:00 e 21:00.

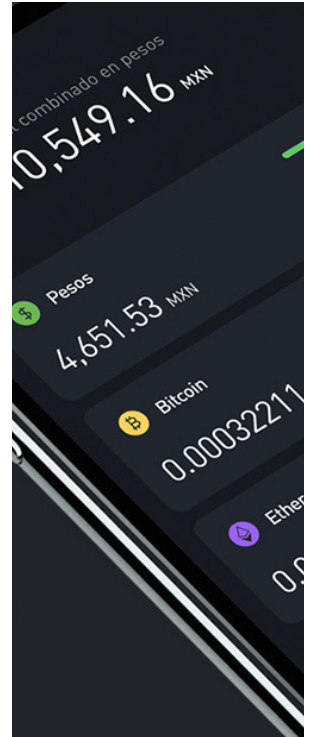
Nesses resultados, pode-se deduzir que há uma correlação entre a data de pagamento dos salários e a maior atividade de *trading*. A análise também sugere o uso de ferramentas de programação de conversões, embora ainda haja horários em que a comunidade provavelmente esteja ativa para realizar operações. Isso sugere uma indicação sobre o domínio da base de clientes nos apps da Bitso.

Sofisticação de clientes

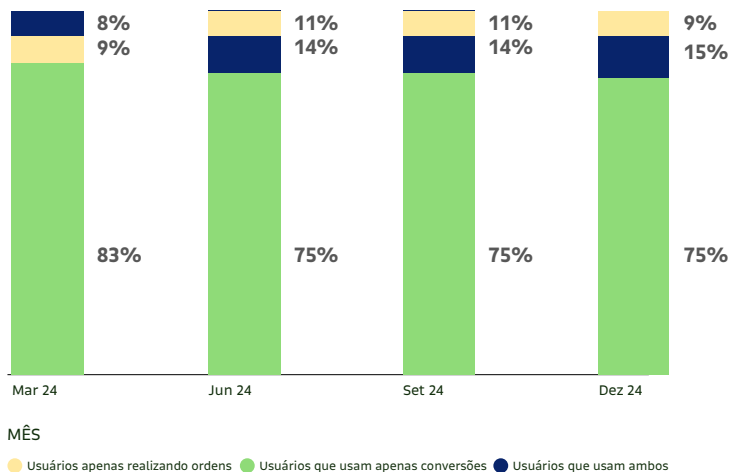
Para a base de clientes varejistas, a Bitso oferece os apps Bitso (Clássico), voltado para quem deseja iniciar no mundo das criptomoedas de forma rápida e simples, e o Bitso Alpha, voltado para clientes que realizam *trading* utilizando gráficos avançados e outras ferramentas sofisticadas.

Ao analisar o comportamento dos usuários desses dois tipos de apps, observa-se que sua sofisticação tem crescido ao longo dos anos, possivelmente devido a uma maior educação financeira, mais tempo usando os apps ou um maior apetite pelo risco, considerando o otimismo gerado pelo crescimento da indústria em 2024.

No gráfico a seguir, destaca-se o número de clientes que utilizam o app para conversões (Bitso Clássico), para colocar ordens (Bitso Alpha) ou para ambos os propósitos. É notável como, a partir de junho de 2024, o número de clientes que utilizaram ambos os apps apresentou um crescimento, comparado aos meses anteriores. Ao final do ano, 75% da comunidade de clientes utilizou o app clássico para realizar transações que podem ser consideradas tradicionais (conversões), enquanto 15% utilizou ambos os apps e 9% (mostrando uma variação mínima ao longo do tempo) focou em colocar ordens através do Alpha.

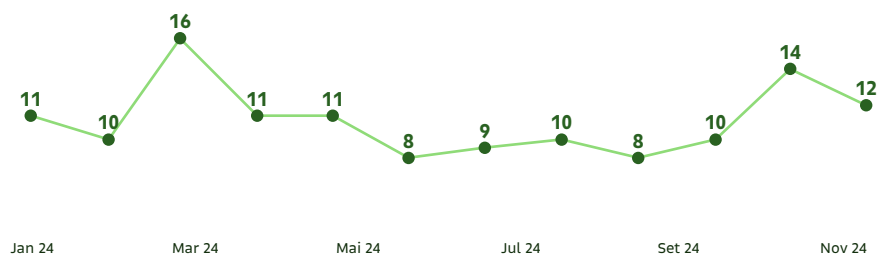


Número de usuários por tipo de transação



No caso específico do Bitso Alpha, a análise ganha relevância ao comparar o volume de transações com o comportamento do BTC ao longo do ano, visto que, quando ocorreram mudanças evidentes no preço (para cima ou para baixo), o *trading* exibiu picos que provavelmente foram realizados no momento, aproveitando a função programação de ordens.

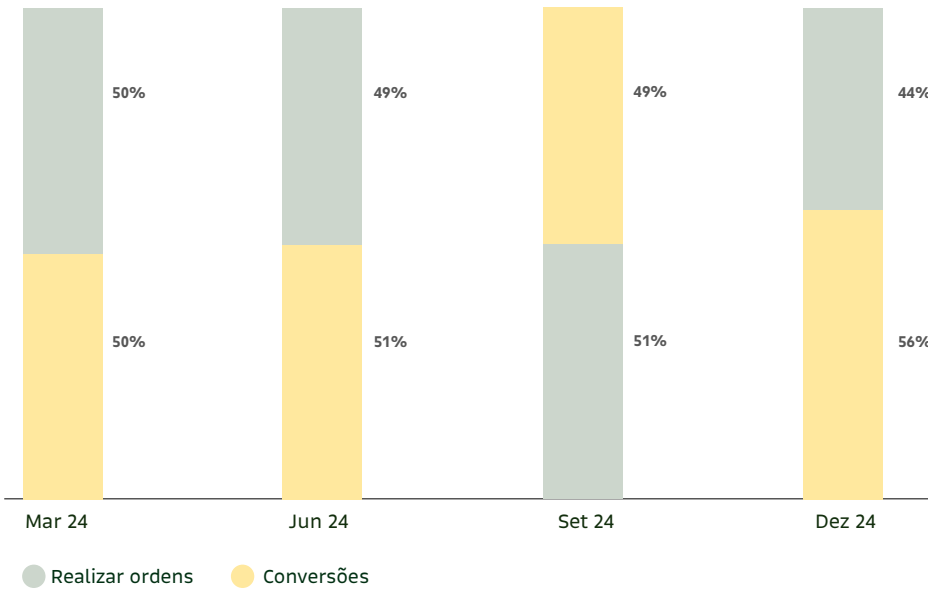
Transações em Alpha



Em relação ao volume, destaca-se que, embora o número de usuários do Alpha seja bem menor, ele movimenta um volume similar ao dos usuários da app clássica, porém com uma quantidade muito maior.

Também pode ser considerado o que foi mencionado anteriormente, relacionado à educação financeira em crypto, que leva indivíduos a adotarem mais riscos, ou o fato de que os eventos do ano foram suficientemente atraentes para direcionar uma série de ações sofisticadas, visando lidar com as diferentes alternativas de ordens e conversões.

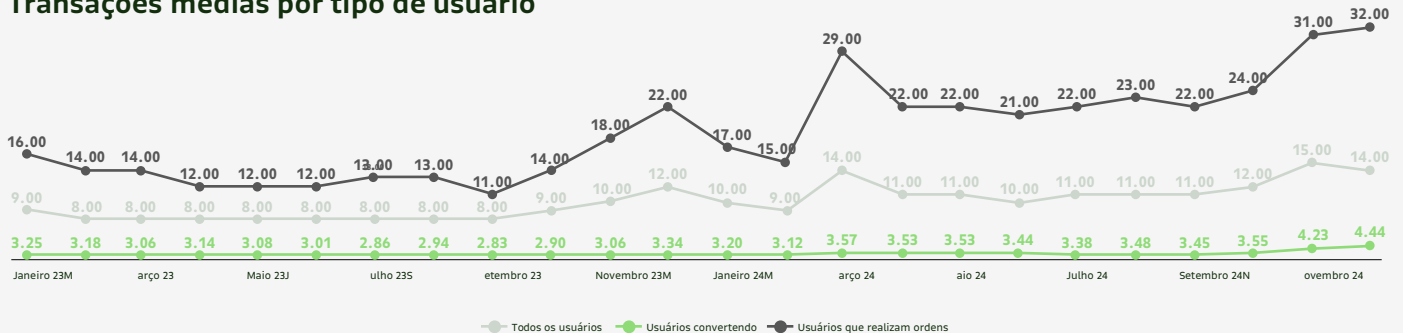
Volume Bitso Clássico vs. Bitso Alpha



Ao analisar a média de transações por tipo de usuário (Clássica, Alpha ou ambos), o gráfico a seguir demonstra como, igualmente impulsionados pelos diferentes cenários no mercado cripto a partir de março de 2024, há um apetite crescente dos usuários com mais conhecimento técnico (Alpha) por realizar mais operações, passando de 29 para 32 no final de 2024. Também reflete a influência dos preços do bitcoin e outras criptos nas datas em que se observam os picos.

É interessante notar que houve um pico de 56% no volume de negociação para Alpha em novembro e dezembro, marcando os níveis mais altos do ano. Isso pode ser atribuído ao fato de que as novas listagens oferecidas à comunidade Bitso durante esses meses incluíam memecoins, evidenciando que os investidores dispostos a correr mais riscos contribuem para um volume de negociação significativo.

Transações médias por tipo de usuário



06



Os países de modo geral

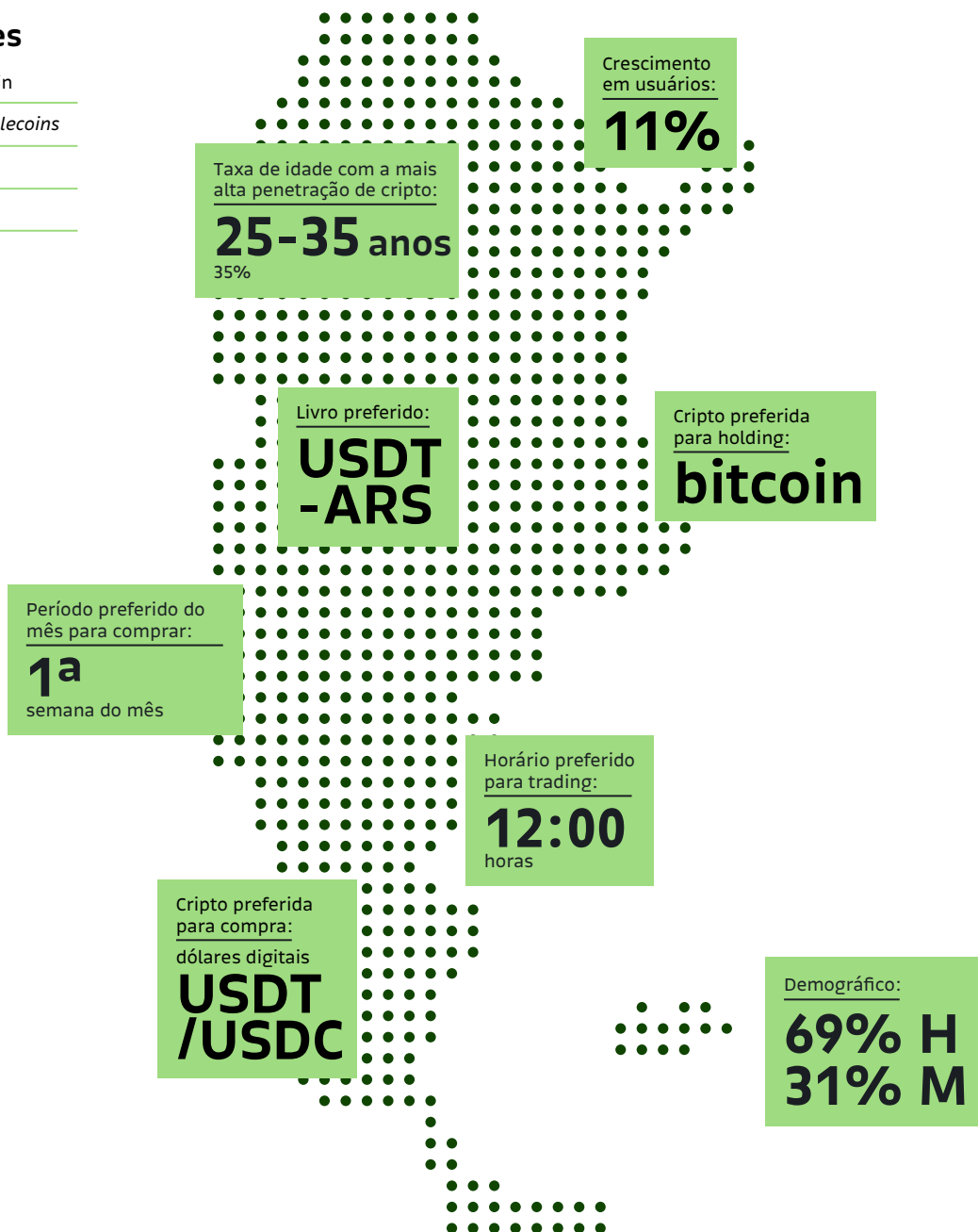


Argentina

Na análise por país, foi identificado que a Argentina apresentou um contexto econômico onde as taxas de inflação superaram os 100% e os rigorosos controles de capital - embora menores que em 2023 - posicionaram as *stablecoins* como uma alternativa ao peso. Embora a compra de dólares e *stablecoins* tenha se tornado um tema cultural, uma quantidade relevante de clientes fizeram o contrário, e adquiriram pesos para aproveitar as taxas de juros, já que o peso argentino se valorizou durante o ano, fenômeno conhecido como *carry trade*. O USDT continua dominando a atividade de *trading*, enquanto a adoção de *altcoins* como solana permanece quase estável. A base de usuários cresceu 11%, totalizando 1,6 milhão, principalmente influenciada por pressões inflacionárias e controles de capital.

Destaques

- 6 pps em bitcoin
- +14 pps em *stablecoins*
- 1 pp em ether
- +3 pps em PEPE

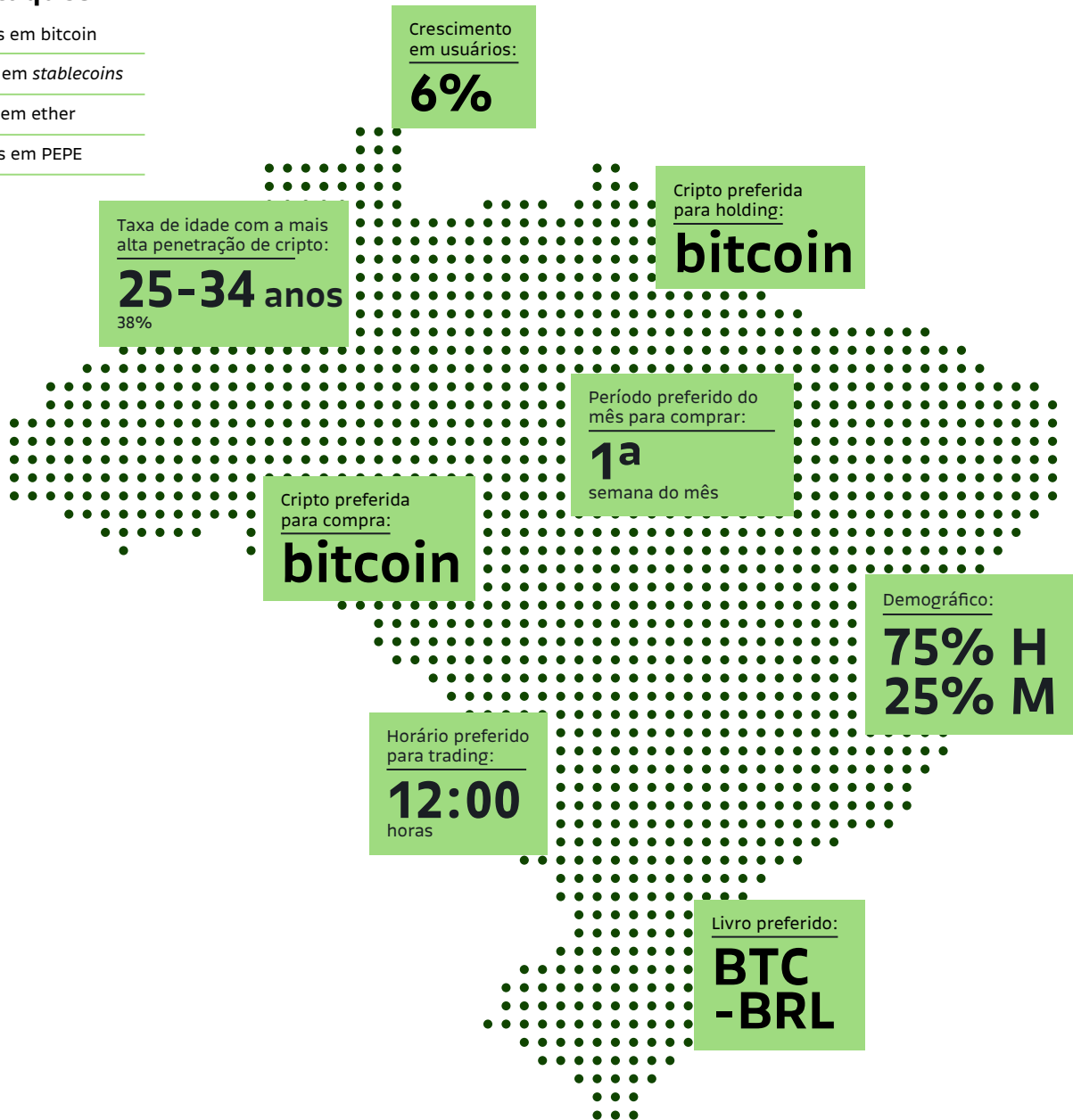


Brasil

Com uma clareza regulatória e um ecossistema tecnológico em crescimento, no Brasil a atração das criptomoedas para investidores continua crescendo, especialmente o interesse por *stablecoins*, que lideraram a preferência de compra em 2024 (26%). Isso pode ser explicado pela depreciação do real no último ano, bem como pelo processo colaborativo que está sendo realizado no país para a construção da regulamentação em torno do uso das *stablecoins*, o que contribui para que esse tipo de ativo ganhe ainda mais espaço e segurança institucional. A base total de usuários de cripto no país cresceu para 1,9 milhão(+6%), impulsionada pelo interesse institucional e pela crescente conscientização sobre as finanças descentralizadas (DeFi).

Destaques

- 13 pps em bitcoin
- + 7 pps em *stablecoins*
- 2 pps em ether
- + 12 pps em PEPE

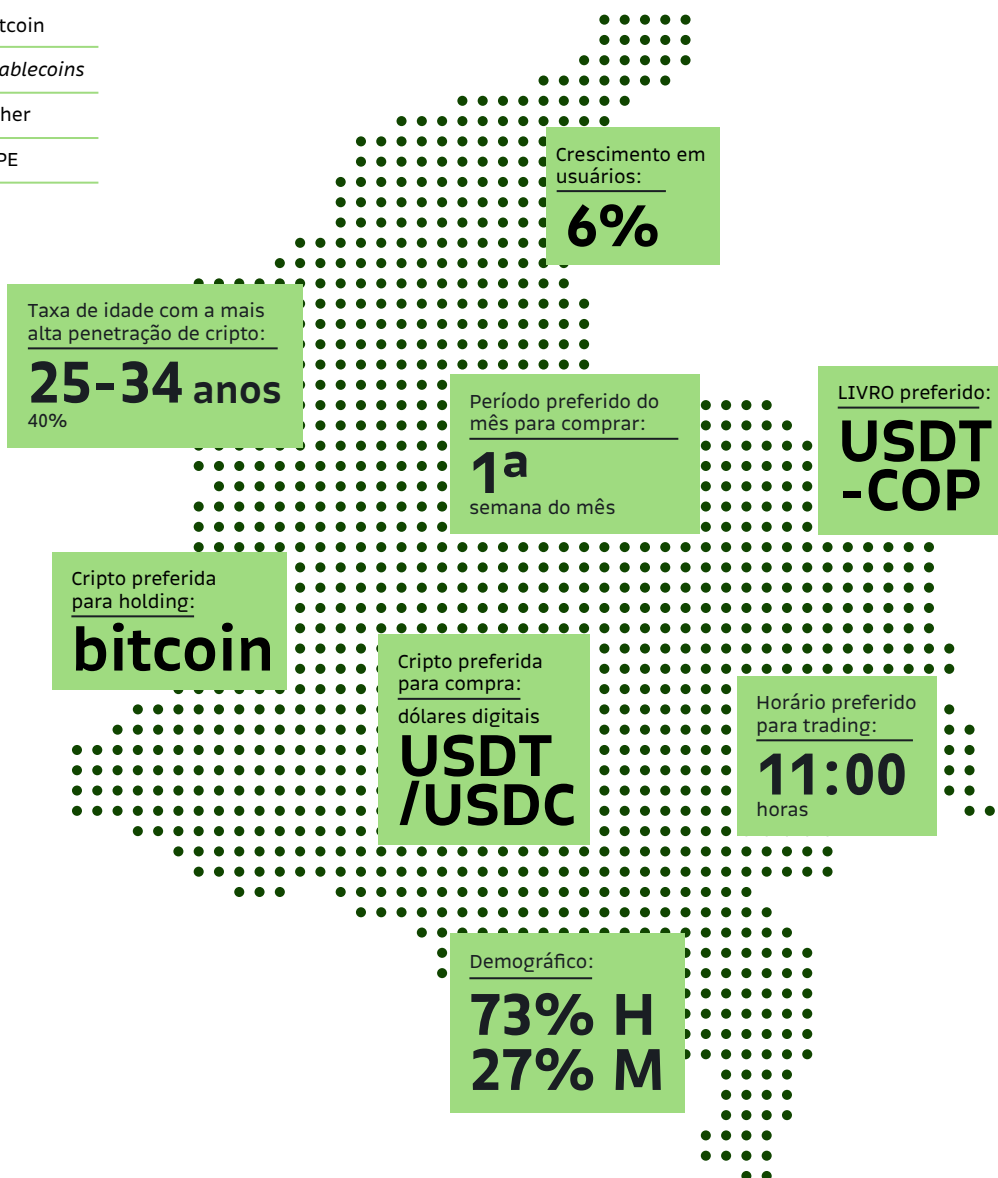


Colômbia

Os usuários na Colômbia se encontram em um cenário em que as *stablecoins* são utilizadas de maneira progressiva para transações transfronteiriças. A depreciação da moeda local em 2024 também teve influência, fazendo com que as *stablecoins* representassem uma opção para que a comunidade se dolarizasse, dadas as restrições na posse de contas bancárias em dólares (os valores mínimos começam em 5 mil dólares). Aqui, os jovens são o grupo demográfico que está adotando cripto a taxas mais altas; a comunidade de clientes cresceu 6%, alcançando 500 mil usuários.

Destaques

- 10 pps em bitcoin
- + 17 pps em *stablecoins*
- 10 pps em ether
- + 6 pps em PEPE

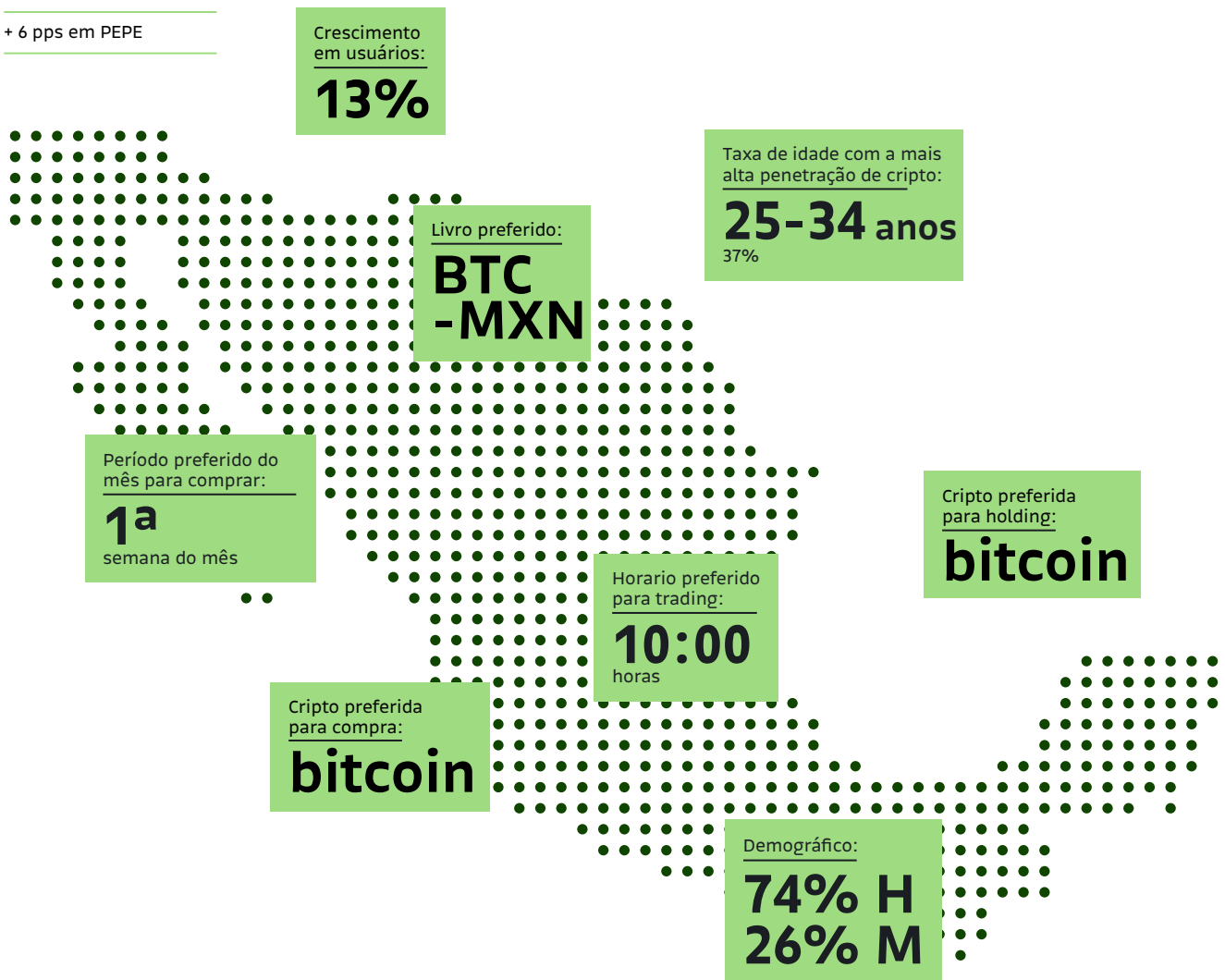


México

No México, as remessas continuam sendo um impulsionador da adoção de cripto. Os principais ativos em posse são o bitcoin e o USDT, embora a maturidade do mercado também esteja promovendo uma diversificação para altcoins e *memecoins*. Por outro lado, a desvalorização do peso mexicano (que se depreciou um pouco mais de 23%) impulsionou a compra de dólares em geral e, em particular, de *stablecoins* entre a comunidade cripto. Este país continua sendo o maior mercado para a Bitso, com 4,4 milhões de usuários, beneficiando-se dos fluxos internacionais e de um ecossistema maduro em cripto.

Destaques

- 15 pps em bitcoin
- + 6 pps em *stablecoins*
- + 1 pp em ether
- + 6 pps em PEPE



07



Conclusões

Conclusões

O ano de 2024 foi marcado por uma série de acontecimentos significativos que moldaram o mercado cripto tanto na América Latina quanto globalmente. Entre os eventos mais notáveis estão: o *halving* e a consequente redução da oferta de bitcoin, a aprovação de múltiplos ETFs de Bitcoin nos Estados Unidos, a adoção do marco regulatório MiCA na Europa e um recorde histórico no preço do Bitcoin, atingindo mais de 109 mil dólares em dezembro. Na América Latina, o contexto macroeconômico desafiador, com alta inflação e desvalorização das moedas, incentivou a adoção de criptomoedas, especialmente *stablecoins*, como refúgio de valor.

A aprovação de ETFs e marcos regulatórios como o MiCA poderiam incentivar uma maior participação institucional. Isso se traduziria em maior estabilidade do mercado e confiança para os investidores de varejo. Na América Latina, isso dependerá da evolução das regulamentações locais, que ainda são heterogêneas.

Em contextos de instabilidade econômica, como o de Argentina ou Colômbia, e a depreciação das moedas fiduciárias no México e Brasil, as *stablecoins* poderiam continuar ganhando terreno como refúgio de valor. A preferência por USDT e USDC poderia aumentar.

A tendência de diversificação, além do bitcoin e ethereum, para *altcoins* e *memecoins* como PEPE e DOGE, pode continuar. Os investidores buscarão maiores rendimentos e a especulação continuará sendo um motor chave, especialmente em mercados emergentes.



Na região, os usuários entre 25 e 34 anos lideram a adoção, mas o crescente interesse de grupos mais velhos (35-44 anos) em *trading* sofisticado sugere uma maturidade na compreensão do mercado cripto. Essa mudança pode levar a um foco mais estratégico na gestão de portfólios, e o equilíbrio mais evidente entre os usuários da Bitso Clássica e da Bitso Alpha comprova isso. Em relação ao gênero, embora na Argentina tenha aumentado o uso de cripto pelas mulheres, ainda é evidente a diferença de gênero que não é limitada ao cripto, mas sim à adoção de serviços financeiros e investimentos em instrumentos tradicionais.

A resiliência do mercado cripto em 2024 demonstra sua capacidade de adaptação frente a mudanças regulatórias, econômicas e tecnológicas. Continua sendo de vital importância que os participantes no ecossistema cripto atuem com os mais altos padrões de ética e colaborem com reguladores em cada país para alcançar uma definição clara das regras, o que se traduz em oportunidades seguras e confiáveis para as pessoas.

A América Latina continua sendo um terreno fértil para a inovação cripto, impulsionado pela necessidade de alternativas econômicas para navegar por contextos econômicos complexos e aumentar o patrimônio. O futuro será marcado pela consolidação das criptomoedas como ativos-chave na diversificação financeira.

08

Glossário de termos técnicos



Glossário de termos técnicos

altcoins: São criptomoedas diferentes do bitcoin, sendo uma abreviação de “moedas alternativas”, em inglês. Ao serem criadas depois do bitcoin, e pela importância dessa primeira moeda digital, costumam-se agrupar com este termo todas as criptomoedas criadas posteriormente.

bitcoin/Bitcoin: Criada por Satoshi Nakamoto em 2009 como uma forma de impulsionar um novo futuro financeiro, Bitcoin escrito com letra maiúscula refere-se ao protocolo e/ou à rede de computadores que permite a existência da criptomoeda bitcoin (ou BTC), que em minúscula se refere ao ativo com o qual as transações dessa mesma rede são pagas.

Baleia criptográfica: Refere-se a uma pessoa, entidade ou grupo de investimento com uma quantidade suficiente de alguma moeda digital (o equivalente a 10 milhões de dólares), que permite alterar a valoração da mesma ao realizar operações com ela. São chamadas de baleias pelo seu tamanho, o que as torna capazes de influenciar o mercado em comparação com investidores menores (peixes).

blockchain: A blockchain ou “cadeia de blocos” é a estrutura de dados sobre a qual as criptomoedas são construídas e que permite armazenar as informações de todas as operações realizadas com o dinheiro digital. Também possibilitou a criação dos contratos inteligentes, que são armazenados criptograficamente em códigos e tornam as operações mais seguras.

camada 2 (Layer 2): É o conjunto de soluções construídas sobre a blockchain base (camada 1), o que permite agilizar as operações e o escalonamento das mesmas. A Camada 2 surgiu como resposta à popularização das criptomoedas, que dificultava o processamento do grande número de operações. Essa solução aumentou a velocidade das transações e reduziu seu custo, sem comprometer a segurança.

coin ou moeda: São os ativos digitais que são nativos de suas próprias blockchains. São independentes e podem operar dentro de sua própria rede: bitcoin (BTC), ether (ETH) e solana (SOL) são alguns exemplos. Podem ser enviados, recebidos e processados em livros independentes.

contrato inteligente: Também conhecidos como smart contracts, são programas armazenados na blockchain que automatizam acordos sem a necessidade de intermediários, permitindo pagamentos, transferências e operações uma vez que certos requisitos são cumpridos. Essas soluções

agilizam os processos, tornando-os mais seguros e eficientes.

Verão cripto: Refere-se à apreciação no valor das criptomoedas que muitas vezes segue ao “inverno cripto”, período em que os preços caem, incentivando a compra, fenômeno também conhecido como “hibernação criptográfica”. Embora o termo faça referência às estações climáticas, no mundo cripto esses períodos podem ter uma duração muito mais prolongada.

ether/Ethereum: A moeda ether (ou ETH) é a segunda com maior capitalização no mundo das criptomoedas, depois do bitcoin. Ela é construída sobre a rede Ethereum (escrita com maiúscula), criada em 2013 por Vitalik Buterin. A principal intenção desta rede é gerenciar contratos inteligentes que permitem verificar as operações dentro da blockchain, onde elas não estão baseadas em um único servidor, mas são distribuídas simultaneamente pela rede.

hodlers: São as pessoas que guardam suas criptomoedas na expectativa de uma recuperação do mercado, adotando uma atitude de holding extrema. Escreve-se dessa maneira pelas iniciais em inglês (Hold on for Dear Life, que traduz-se como “agarrar-se para toda a vida”) e refere-se àqueles que confiam na alta do mercado durante períodos de baixa. Originalmente, surgiu de um erro ortográfico que tornou-se um meme e, posteriormente, transformou-se no termo mais amplamente utilizado dentro da comunidade.

holding: No mundo cripto, esse termo se refere à estratégia de investimento e proteção de ativos digitais, na qual se mineram ou compram criptomoedas para serem guardadas na expectativa de que seu valor aumente com o tempo. Isso baseia-se na confiança na rentabilidade das criptos a longo prazo; é uma estratégia oposta ao trading.

Livro: Refere-se à combinação de dois ativos que são trocados entre si para realizar transações.

memecoins: São criptomoedas surgidas a partir de alguns dos principais memes da internet. Embora tenham surgido originalmente como uma piada, elas tornaram-se uma forma de investimento cuja principal diferença em relação às criptomoedas tradicionais é que geralmente são ilimitadas, o que torna seu comportamento mais imprevisível e volátil. Aqueles que investem nessas moedas digitais costumam utilizar as redes sociais para aumentar o valor das memecoins, impulsionando sua demanda com o uso do FOMO (fear of missing out, ou “medo de car de fora”).

solana/Solana: Solana é uma rede de alta escalabilidade cuja criptomoeda é a Solana (SOL). Seu alto desempenho e rapidez no processamento de transações devem-se às Provas de Histórico (PoH) e Provas de Participação (PoS), que permitem processar até 50 mil transações por segundo. Além disso, ganhou força devido à diversidade de memecoins construídas em seu ecossistema.

stablecoins: São conhecidas como “moedas estáveis” ou *stablecoins* as criptomoedas ancoradas ao preço de um ativo específico ou de outra moeda. Algumas delas replicam o valor do dólar, do ouro, do real e de várias moedas fiduciárias. Devido à volatilidade, predominante no mercado cripto, elas utilizam a tecnologia blockchain, ao mesmo tempo que garantem que seu valor mantenha-se estável, protegendo as pessoas em períodos de volatilidade financeira e mantendo seu dinheiro no mundo digital.

staking: É uma das formas mais comuns de gerar renda passiva nas finanças descentralizadas e consiste em depositar fundos para validar transações dentro da blockchain em um consenso de prova de participação (Proof-of-Stake - PoS), o que permite às pessoas ganharem recompensas por participar ao alocar suas criptomoedas.

staking líquido: É uma variante do staking em que as pessoas mantêm o acesso aos seus fundos virtuais, enquanto são usados para validar as operações dentro da rede. As criptomoedas investidas são convertidas em tokens respaldados pelos ativos iniciais, permitindo às pessoas ter liquidez enquanto os fundos são utilizados.

spread: É a diferença entre o preço atual de mercado de um determinado criptoativo e o preço pelo qual esse ativo é comprado ou vendido.

Taxas de gás: São as tarifas de transação dentro da blockchain e recebem esse nome devido à quantidade de tokens necessários para compensar a energia gasta para verificar as transações. As taxas de gás são dinâmicas e variam de acordo com a demanda das operações e o nível de congestionamento da rede.

token: É a unidade de valor dentro da blockchain (como os NFTs ou “tokens não fungíveis”) que pode ser trocada entre si ou por moedas fiat. Também pode ser a representação digital de outros tipos de ativos (ações, títulos ou a participação em fundos de investimento).

trading: Refere-se à compra e venda de ativos digitais para aumentar a rentabilidade e a capitalização dos mesmos com base nas mudanças em seu valor. Esse tipo de atividade não é exclusivo

das criptomoedas, mas dentro dos mercados financeiros descentralizados, aproveita os movimentos na valorização das criptos, devido ao lançamento de novos tokens, mudanças na regulamentação e outras atualizações, que podem aumentar os ganhos de capital.

web3: Refere-se à nova geração da internet baseada na blockchain, a qual permite que serviços financeiros (DeFi: Finanças descentralizadas) e aplicações (dApps: aplicações descentralizadas) operem de maneira que elimina intermediários tradicionais. Seu objetivo é promover ecossistemas virtuais mais justos e equitativos.



Panorama Cripto na
**América
Latina**

RELATÓRIO

2024

